

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO .

Raiane Gomes da Silva Dias ^[1], Ketlyn Rayane Barbosa da Silva^[2], Sidrack Lucas Vila Nova Filho^[3].

Resumo

O aleitamento materno exclusivo é essencial para a saúde da criança e da mãe, oferecendo benefícios como proteção contra doenças, alergias, diabetes e obesidade para a criança, e redução do risco de câncer de mama e colo do útero para a mãe, além de auxiliar na recuperação pós-parto. Este estudo teve como objetivo identificar o papel do enfermeiro na promoção do aleitamento materno exclusivo, por meio de uma revisão integrativa realizada nas bases LILACS e BDENF, entre março e dezembro de 2024. Foram incluídos artigos originais em português, publicados nos últimos 5 anos, relacionados ao papel da enfermagem na promoção do AME, excluindo-se estudos repetidos, sem resumo ou texto completo, e fora do tema. Os resultados indicaram que o uso de fórmula láctea, introdução alimentar antes dos 6 meses de vida, problemas como fissuras mamilares, pega incorreta, uso de chupetas e bicos artificiais são fatores que favorecem o desmame precoce. O enfermeiro tem papel fundamental na promoção do aleitamento materno exclusivo, por meio de estratégias como as intervenções educativas, orientações, medidas preventivas, mudanças no processo de trabalho, capacitações e acolhimento, oferecendo uma assistência segura e eficaz ao binômio mãe-filho. Por fim, o enfermeiro desempenha papel crucial como orientador e educador, promovendo o aleitamento materno exclusivo, com foco no paciente e estratégias para incentivar o aleitamento materno exclusivo e garantir a qualidade na assistência.

Palavras-chave: Aleitamento materno exclusivo; Assistência de enfermagem; Criança;

Abstract

Exclusive breastfeeding is essential for the health of both the child and the mother, offering benefits such as protection against diseases, allergies, diabetes and obesity for the child, and reducing the risk of breast and cervical cancer for the mother, in addition to aiding in postpartum recovery. This study aimed to identify the role of nurses in promoting exclusive breastfeeding, through an integrative review carried out in the LILACS and BDENF databases, between March and December 2024. Original articles in Portuguese, published in the last 5 years, related to the role of nursing in promoting EBF were included, excluding repeated studies, without abstract or full text, and off-topic. The results indicated that the use of milk formula, introduction of solid foods before 6 months of life, problems such as cracked nipples, incorrect latch, use of pacifiers and artificial nipples are factors that favor early weaning. Nurses play a fundamental role in promoting exclusive breastfeeding through strategies such as educational interventions, guidance, preventive measures, changes in the work process, training and support, offering safe and effective care to the mother-child binomial. Finally, nurses play a crucial role as guides and educators, promoting exclusive breastfeeding, focusing on the patient and strategies to encourage exclusive breastfeeding and ensure quality care.

Keywords: Exclusive breastfeeding; Nursing care; Child;

1 INTRODUÇÃO

O aleitamento materno (AM) é essencial tanto para a criança e para a mulher, trazendo também benefícios sociais e ambientais, visto que é a forma mais econômica e eficaz contra a mortalidade infantil. O AM contém água e os nutrientes essenciais para o crescimento e desenvolvimento das crianças, além disso, promove o adequado desenvolvimento da motricidade orofacial (Brasil, 2009) e protege contra agravos no início da vida, como diarreias, infecções respiratórias, alergia, e a longo prazo, como diminuindo o risco de hipertensão, dislipidemias e diabetes tipo 2 e obesidade (SBP, 2018).

Nessa perspectiva, a Organização Mundial de Saúde (OMS), afirma que o AM reduz em 13% a mortalidade até os 5 anos. Além disso, bem como tem efeito protetor contra obesidade infantil, no qual cada mês de amamentação materna está associado à redução de 4% no risco de desenvolvimento de excesso de peso (Brasil, 2009).

Para a mãe, o aleitamento materno além de trazer uma satisfação emocional, proporciona benefícios à saúde. As mães que amamentam se recuperam do parto mais rápido e facilmente. A oxitocina liberada durante a amamentação acelera o retorno do útero ao seu tamanho e pode reduzir os sangramentos pós-parto. Evidencia-se que mulheres que amamentaram têm menores taxas de câncer de mama e de ovário, bem como menor risco de desenvolver diabetes tipo 2, artrite reumatoide e doenças cardiovasculares, incluindo hipertensão arterial e dislipidemias (Bráulio et al , 2021).

Nesse contexto, entende-se por aleitamento materno exclusivo (AME) a alimentação na qual a criança recebe apenas o leite materno, incluindo leite ordenhado diretamente da mama ou através de uma doadora, permitindo apenas que o bebê receba vitaminas, minerais e medicamentos, mas nada além disso (Brasil , 2009).

Em 2020, o índice de amamentação exclusiva nos primeiros seis meses de vida aumentou para 45,7%. No entanto, os Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável (ODS) apontam que ainda é necessário aumentar essa taxa para alcançar a meta de 50% até 2025, o que poderia salvar a vida de mais de 820 mil crianças menores de cinco anos (De Sá Magalhães et al., 2022).

O AM é uma atividade instintiva sendo essencial na vida da criança, seu entendimento

é fundamental para possibilitar uma continuidade no tempo adequado. Porém, é indispensável que os profissionais de saúde informem de maneira geral as nutrizes como amamentar de forma correta, dispondo de uma atenção mais humanizada (Braga et al., 2020).

Nesse contexto, a atuação da equipe de enfermagem é primordial, pois precisa estar preparada para prestar apoio, orientações e cuidados para as puérperas que irão praticar a amamentação. As práticas de educação em saúde são essenciais para que os imprevistos e as carências encontradas durante a amamentação sejam sanadas através de intervenções e planejamentos estratégicos e assim, todas as dificuldades sejam superadas (Vieira, et al .2020).

O pré-natal é um meio indispensável para a promoção do aleitamento materno exclusivo. Nesse momento, a assistência de enfermagem pode envolver um conjunto de ações clínicas e educativas que tem como objetivo prevenir os possíveis riscos à saúde da gestante e do bebê. Nesse contexto, o enfermeiro é habilitado a conduzir consultas de pré-natal de baixo risco, e, dentro de suas atribuições, tem o papel de incentivar e promover o aleitamento materno (Sardinha et al., 2019).

Portanto, avaliar o ato da amamentação é de suma importância, além de explicar como deve ser realizado, também é necessário observar dois contextos que são: o posicionamento e pega correta. O posicionamento errado da mãe ou do bebê dificulta que o abocanhe de forma correta a mama, ou seja, gerando a pega incorreta, que interfere na sucção e extração de leite que favorece os traumas mamilares e pode causar sofrimento à mulher e favorecer o desmame precoce (Sanches , 2008).

Assim, o presente estudo teve como objetivo identificar o papel do enfermeiro na promoção do aleitamento materno exclusivo.

2 METODOLOGIA

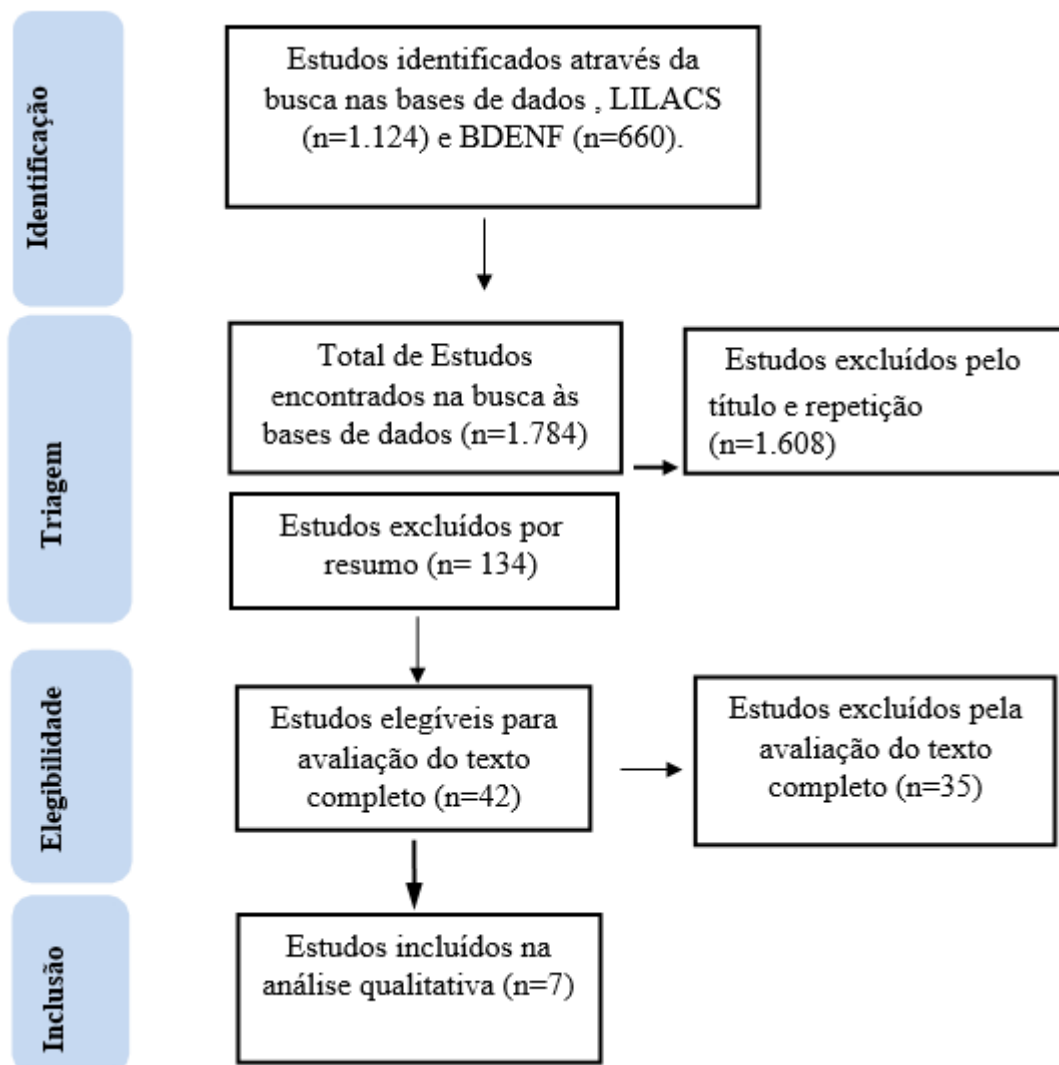
Foi realizado um estudo de revisão integrativa, com pesquisa nas bases de dados: LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e BDENF (Bases de Dados em Enfermagem) , a respeito do papel do enfermeiro na promoção do aleitamento materno exclusivo. A busca foi realizada no período de março a dezembro de 2024 utilizando os seguintes descritores : “Aleitamento materno exclusivo” , “ Assistência de Enfermagem”, “Criança”, com os cruzamentos: “Aleitamento materno exclusivo” AND “Assistência de enfermagem ” AND “Criança”.

Os critérios de inclusão foram : artigos originais em português publicados nos últimos

5 anos que abordem sobre a relação do enfermeiro para a promoção do aleitamento materno exclusivo. Foram excluídos os estudos repetidos, o que não tinham resumo , nem texto completo disponível e aqueles que não se adequaram ao tema.

A seleção dos artigos foi feita de forma independente , foram lidos os títulos e subseqüentemente os resumos para a eleição dos artigos a serem lidos na íntegra e assim selecionados para a realização do estudo como ilustrado na Fífura 1.

FIGURA 1: Fluxograma para seleção de artigos da revisão.



Fonte: Os autores

3 RESULTADOS

Os resultados do presente estudo foram baseados na análise de sete artigos selecionados, os quais fornecem uma visão abrangente sobre o papel do enfermeiro no manejo da amamentação. Cada artigo contribuiu com diferentes perspectivas, metodologias e conclusões, permitindo uma compreensão mais profunda sobre o tema estudado. Dentre os artigos analisados, foi possível observar que esses estudos em conjunto reforçam a importância do aleitamento materno exclusivo, identificando padrões, intervenções, estratégias e orientações do enfermeiro para a promoção dessa prática, além de lacunas que podem ser exploradas em futuras pesquisas. Os dados sumarizados dos artigos estão no Quadro 1.

Quadro 1: Sumarização dos artigos encontrados.

Autor	Objetivo	Método	Resultado
Schultz et al.(2020)	Avaliar a intervenção educativa de enfermagem para a promoção da autoeficácia em amamentação em nutrízes internadas em uma maternidade do Norte do Brasil	Estudo quase experimental, longitudinal, composto por um grupo de intervenção (n=80) e observacional (n=78). O grupo de intervenção recebeu orientações sobre AME por meio de rodas de conversa, e para a coleta de dados utilizou-se um questionário com duas partes: informações sociodemográficas, história obstétrica e sobre a amamentação atual e anterior; e escala de avaliação da autoeficácia para amamentação Breastfeeding Self-Efficacy Scale – Short-Form (BSES-SF).	A intervenção educativa foi importante na manutenção da amamentação exclusiva ao longo do tempo e em todo o período de seguimento de 60 dias, o grupo de intervenção teve maior frequência de amamentação exclusiva.. A média de autoeficácia relatada durante a internação hospitalar foi superior entre o grupo de intervenção e manteve-se estatisticamente significativa nos cinco momentos do seguimento. No grupo de intervenções educativas 47,5% das puérperas já haviam recebido orientações durante o pré-natal. Já no grupo de observação, 29,5% informaram não ter recebido nenhuma orientação sobre amamentação e 37,2% informaram que receberam orientações sobre a amamentação apenas na maternidade.

Oliveira et al.(2021)	Investigar a efetividade da educação em saúde sobre amamentação no pré-natal para a adoção de medidas de prevenção do ingurgitamento mamário decorrente do aleitamento materno.	Trata-se de um estudo quase-experimental com 136 participantes , com dois grupos : Experimental (n=91) realizada intervenção educativa sobre amamentação durante a gestação e reforço das orientações por telefone; O grupo-controle (n=45) orientações habituais da unidade de saúde sem interferência da equipe de pesquisa.	No grupo experimental (GE) tiveram 36% mais chance de adotar medidas de prevenção do ingurgitamento mamário, por iniciativa própria. Essas medidas foram identificadas por meio da observação das condições das mamadas, massagem e ordenha manual das mamas as quais foram realizadas por 72,5% do GE, enquanto o grupo de controle (GC) foi de 53,3%.
Peres et al.(2023)	Conhecer as estratégias utilizadas pelos profissionais de saúde para promoção do aleitamento materno exclusivo bem como sua percepção sobre o apoio recebido pelas mulheres.	Estudo qualitativo realizado com 28 profissionais de saúde que atuam em unidades de saúde da família no Oeste do Paraná. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas, no período de setembro de 2018 a novembro de 2019.	Os profissionais relataram várias estratégias utilizadas para a promoção do AME e entre elas mudanças que englobam o seu processo de trabalho, o seu papel na educação e as suas abordagens as mulheres que irão vivenciar a amamentação, os aspectos biológicos e psicossociais como a importância do AME para binômio mãe-filho e os problemas que podem surgir , além de rodas de conversas com as mães para que ocorra trocas de experiências. Os profissionais ainda relatam que a formação de grupos na comunidade , grupos de mãe , igrejas e pais é importante para o apoio à amamentação .

Iopp et al (2021)	Conhecer as ações desenvolvidas pelo enfermeiro, na promoção, incentivo e apoio ao aleitamento materno, no âmbito da atenção básica à saúde.	Trata-se de um estudo transversal, descritivo, de abordagem quantitativa. As participantes do estudo foram 13 enfermeiras atuantes na atenção básica. A coleta de dados ocorreu através de um formulário e foram analisados de forma descritiva pela frequência simples e confrontados com a literatura.	>Orientar sobre direitos, vantagens do AM e manejo da amamentação, promovendo a amamentação, além de escutar as preocupações, vivências e dúvidas sobre a prática da amamentação. >Orientar sobre a importância de iniciar a amamentação na primeira hora após o parto e sobre o alojamento conjunto, além de demonstrar como amamentar e como manter a lactação, mesmo separadas de seus filhos. >Orientar sobre os riscos do uso de fórmulas infantis, mamadeiras e chupetas. >Fazer a observação de uma mamada ao atender a puérpera. Orientar como prevenir e lidar com fissuras, dor e ingurgitamento mamário.
Souza et al (2020)	Descrever a compreensão da equipe de enfermagem da sala de parto sobre o contato pele a pele entre a mãe e bebê na primeira hora de vida	Estudo descritivo, qualitativo, com profissionais de enfermagem da sala de parto. Os dados foram coletados de agosto a novembro de 2018, por meio de entrevista semiestruturada e analisados pelo método de análise de conteúdo temática.	Daiane dos resultados apresentados foi indentificado que, o contato pele a pele acontece apenas se o bebê não apresentar nenhuma intercorrência , caso o bebê esteja saudável ele é colocado em contato direto com a mãe para promover o contato pele a pele. Sobre o contato pele a pele e a amamentação , foi relatado que esse contato ajuda a promover e estimular o aleitamento materno na primeira hora de vida, além de aumentar o sentimento e o laço efetivo entre a mãe o bebê. Foi relatado também que os bebês prematuros, com baixa frequência cardíaca não podem ter esse contato pois necessitam de cuidados imediatos.
Moraes et al.(2021)	Identificar padrões de amamentação, sobrevida do aleitamento materno exclusivo e fatores associados à sua interrupção, nos seis primeiros meses de vida de bebês atendidos	Coorte prospectiva, com 231 mãe-bebê em Hospital Amigo da Criança. Utilizou-se questionário inicial aplicado após 24 horas do nascimento, depois da consultoria, e de seguimento, aplicado por telefone aos 15, 30, 60, 120 e 180 dias, com variáveis sociodemográficas.	O uso de fórmula láctea foi frequente pelos bebês em alojamento conjunto (53,5%); 37,2% das mulheres justificam seu uso devido à dificuldade na técnica de AM; 34,5% alegaram a baixa produção de leite/apojadura tardia; 13,3% das mulheres relataram que o motivo da utilização de fórmula láctea se deu por apresentarem fissura mamilar, 10,6% das mulheres atribuíram o uso da

	por Consultoria em Lactação.		fórmula à perda de peso do bebê e 8,8% mencionaram que o bebê recebeu complementação láctea na internação por apresentar hipoglicemia. Ressalta-se que 42,7% dos bebês iniciaram o uso de chupeta no período entre o nascimento até o 15º dia de vida.
Silva et al.(2020)	Analisar a contribuição do enfermeiro para o aleitamento materno na atenção básica.	Trata-se de um estudo exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa, realizado com 20 usuárias em período de lactação que estão cadastradas em uma Unidade de Saúde da Família do município de João Pessoa, Paraíba, Brasil. As entrevistas foram transcritas na íntegra e dados foram analisados segundo a Técnica de Análise de Conteúdo. Posteriormente, utilizou-se a construção de um sistema de categorias e foi separado em categoria I e categoria II.	Foi indentificado que o enfermeiro é considerado um profissional que contribui para a adesão da prática do aleitamento materno por meio de orientações durante o pré-natal. Também foi vista como contribuição a visita puerperal como um instrumento para a promoção do aleitamento materno.

Fonte: Os autores

4 DISCUSSÃO

O leite materno é reconhecido como o alimento essencial para as crianças, pois ele proporciona os nutrientes essenciais para o crescimento e desenvolvimento saudável, oferecendo também proteção contra doenças infecciosas, como diarreia, infecções respiratórias e assim, diminuindo a mortalidade infantil. Os benefícios do aleitamento materno se estendem por toda vida adulta, ajudando no desenvolvimento corporal, cognitivo, no controle do peso corporal e consequentemente na prevenção da obesidade (Moraes et al., 2021).

Para a mãe, o aleitamento materno, além de trazer uma satisfação emocional, proporciona benefícios à saúde. As mães que amamentam se recuperam do parto mais rápido e facilmente; possuem uma redução nas chances de obter câncer de mama e de ovário. A oxitocina liberada durante a amamentação acelera o útero a retornar ao seu tamanho e pode

reduzir os sangramentos pós-parto. O estudo afirma que a amamentação pode reduzir o risco de desenvolver diabetes tipo 2, artrite reumatoide e doenças cardiovasculares, incluindo hipertensão arterial e colesterol alto (Bráulio et al , 2021).

Iopp et al. (2021) trazem afirmações sobre a assistência do enfermeiro diante das puérperas, levando até elas informações sobre a importância do aleitamento materno seguro, desde o pré-natal até o puerpério. Assim, a fase do pré-natal é uma das etapas mais importantes para gestantes, visto que ele desempenha um papel essencial para o sucesso do aleitamento materno, onde o papel do enfermeiro envolve cuidados que preparará as mães fisicamente, informativamente e emocionalmente para a amamentação. As consultas de pré-natal são oportunidades para o enfermeiro informar sobre a importância dos benefícios do pré-natal para no AM, em questão de nutrição adequada da criança, sua imunidade e vínculo entre binômio, para a mãe um fator muito importante é a prevenção de doenças, informá-la quanto a questão de pega correta, técnicas de amamentação, prevenção de manejos e apoio psicológico (Brito et al, 2021).

Diante disso o enfermeiro é um profissional primordial nessa prática pois está presente desde do pré-natal até o parto, sendo assim , esse profissional precisa ter uma escuta ativa e eficaz para assim esclarecer as dúvidas, dificuldades, anseios e necessidades durante todo o período gravídico e puerperal (Barbosa , Reis ., 2020). Segundo Schultz et al. (2020) algumas mulheres não receberam previamente qualquer informação sobre a amamentação durante o pré-natal ou mesmo na maternidade e que as orientações adequadas durante o pré-natal favorecem a autoconfiança em amamentar.

Sendo assim, é durante o pré-natal o momento mais propício para que este profissional possa promover e incentivar o desejo de praticar o aleitamento materno exclusivo. Dentre as oportunidades do enfermeiro no processo de incentivo ao aleitamento, destaca-se o acolhimento, proatividade, conhecimento e boa comunicação como meios para promover essa prática através da educação em saúde (Barbosa, Reis., 2020).

Os achados de Silva et al. (2020) reforçam essas ações da enfermagem uma vez que identificaram que o enfermeiro é considerado um profissional que contribui para a adesão da prática do aleitamento materno por meio de orientações durante o pré-natal. O estudo também viu como contribuição a visita puerperal como um instrumento para a promoção do aleitamento materno exclusivo. Schultz et al. (2020) também trazem que a intervenção educativa foi importante na manutenção da amamentação exclusiva ao longo do tempo em todo o período de

60 dias, onde o grupo de intervenção teve maior frequência de amamentação exclusiva.

Nesse contexto, Peres et al. (2023) relatam várias estratégias utilizadas pelos profissionais de saúde para a promoção do AME e entre elas, mudanças que englobam o processo de trabalho, o seu papel na educação com ensinamentos e aconselhamentos, na abordagem à mulher que irá passar pela vivência da amamentação, investir em orientações e capacitações, parcerias com centros municipais de educação infantil, esclarecer dúvidas sobre avaliação da pega, manejo e prevenção de complicações dos mamilos, apoio emocional relacionando a escuta ativa, oferecer acolhimento, usos de recursos didáticos, explorando materiais informativos, tecnologias digitais e formações de grupos na comunidade compostos de mães, pais ou parceiros e religioso, como meios importantes para que ocorram trocas de experiências e assim o apoio à amamentação.

Por outro lado, os achados de Iopp et al. (2021) discutem sobre as ações desenvolvidas pelo enfermeiro para a promoção do AME na atenção primária à saúde. Dentre essas ações destacam-se: A orientação sobre os direitos trabalhistas a respeito da amamentação, vantagens e manejo dessa prática, falar sobre a importância da amamentação na primeira hora de vida, ensinar como amamentar e manter a lactação mesmo separadas dos seus filhos, lembrar sobre os riscos do uso de fórmulas infantis, mamadeiras e chupetas, fazer a observação de uma mamada ao atender a puérpera e orientar como prevenir e lidar com fissuras, dor e ingurgitamento mamário.

Em consequência disso, quando não há essa presença de práticas e intervenções aplicadas pelo enfermeiro, a interrupção do AME pode acontecer de forma indesejada ou simplesmente pela falta de instruções de um profissional de enfermagem (Feitosa et al, 2020). Moraes et al. (2021) descrevem alguns dos principais problemas enfrentados no AME, como o uso de fórmula láctea, fissuras mamilares, pega incorreta e a perda de peso da criança. Portanto, são fatores que afetam diretamente a decisão da mãe em escolher se vai ou não continuar a amamentação exclusiva.

Dentre esses fatores, a pega inadequada é um dos principais fatores dificultantes para a sucção do bebê no seio, prejudicando sua alimentação e causando ansiedade na mãe, levando-a a duvidar de sua capacidade de produzir leite suficiente. Por isso, é importante promover atividades educativas que orientem as mulheres, empoderando-as e esclarecendo suas dúvidas para que sintam prazer e satisfação ao amamentar, garantindo os benefícios do aleitamento materno para mãe e bebê (Rocha et al, 2018).

O enfermeiro precisa estar atento às oportunidades de observar uma mamada, pois através dessa observação é possível analisar se o posicionamento e a pega estão sendo realizados de forma assertiva. Essa observação pode ser realizada na maternidade ou até mesmo na unidade básica de saúde durante as consultas de puericultura ou visita puerperal. Primeiramente a criança precisa estar voltada para mãe e com os braços livres, deve abrir bem a boca e ter os lábios virados para fora e nariz livre para a respiração. Além disso, a criança precisa abocanhar a maior parte da aréola possível. Nesse contexto, o enfermeiro é primordial para exercer o papel de educador, identificando os erros, orientando e corrigindo a pega e o posicionamento inadequado (Cavalcante, Paula, 2023).

Moraes et al. (2021) exemplificam essa realidade ao ressaltar que, em seu estudo, 42,7% dos bebês iniciaram o uso de chupeta no período entre o nascimento até o 15º dia de vida e essa prática acaba dificultando e prejudicando a amamentação podendo até contribuir para o desmame precoce. O uso de chupetas e bicos artificiais pode causar o evento denominado de “confusão de bicos”, que é quando a criança passa a não reconhecer mais o mamilo da mãe e assim dificulta a pega e desencadeia vários problemas, como a redução do número de mamadas por dia, gerando menor estimulação e produção de leite, levando ao desmame precoce e consequentemente a introdução de fórmulas infantis (Sampaio et al., 2020).

De acordo com Moraes et al. (2021), uma outra problemática para o desmame precoce é a introdução de fórmula láctea, uma vez que pode gerar a confusão de bicos e favorecer com que a criança prefira mamadeiras às mamas. No seu estudo, essa prática foi frequente pelos neonatos em alojamento conjunto e a justificativa sobre o seu uso foi devido a alguns fatores como, a dificuldade na técnica de amamentar, baixa produção de leite ou apojadura tardia, fissura mamilar, perda de peso do bebê ou hipoglicemia.

Uma outra problemática é discutida por Iopp et al. (2021), que reafirmam o papel da enfermagem diante da amamentação. O enfermeiro deve estar apto para atender e oferecer uma boa assistência antes e durante as mamadas, já que, caso essa assistência não seja feita de forma correta, podem ocorrer complicações como o baixo ganho de peso da criança, ingurgitamento mamário, dor e fissuras mamilares, mastite, levando à interrupção da amamentação. Essa interrupção muitas vezes ocorre por essas falhas e dificuldades na sucção do bebê e até mesmo questões psicológicas e emocionais como por exemplo depressão pós-parto, cansaço e sobrecarga, insegurança e ansiedade materna (Cavalcante, Paula., 2023).

Nesse contexto, a mastite é um dos principais problemas apresentados também no AM

como consequência de um pior manejo da amamentação. Trata-se de uma infecção que ocorre nas mamas, geralmente em alguns casos, provenientes do próprio ingurgitamento mamário quando não tratado adequadamente e o leite não é completamente retirado, levando ao seu acúmulo e à proliferação de bactérias. Esse fenômeno causa dor, febre, vermelhidão e inchaço levando ao sofrimento da mulher (Costa et al., 2023).

Outro fator de risco para o desmame precoce ou interrupção do AME é a questão de introdução de alimentos complementares que durante a fase de amamentação pode trazer prejuízos à saúde e desenvolvimento da criança, impactando de forma negativa a prática do aleitamento materno. Os problemas podem surgir geralmente quando os alimentos sólidos, líquidos ou fórmulas são introduzidos antes dos 6 meses de idade (Cirilo et al, 2022).

Com isso é importante relatar alguns desses prejuízos que à introdução alimentar precoce pode apresentar são a redução do consumo de leite materno, aumento do risco de doenças bem como infecções gastrointestinais, alergias alimentares e doenças respiratórias. Além disso pode ainda ocorrer interrupção do vínculo mãe-bebê, risco de hábitos alimentares inadequados como por exemplo introdução de açúcar e sal que leva ao desenvolvimento de preferências a alimentos não saudáveis, bem como consumo excessivo de sal e açúcar, que pode aumentar o risco de hipertensão, obesidade e problemas metabólicos no futuro (Cirilo et al., 2022).

Portanto, Oliveira et al. (2021) defendem a efetivação da educação em saúde sobre a amamentação no pré-natal, promovendo medidas de prevenção do ingurgitamento mamário. O estudo ainda afirma que o grupo experimental (GE) teve 36% mais chance de adotar medidas de prevenção do ingurgitamento mamário, por iniciativa própria. Onde essas medidas foram identificadas por meio da observação das condições das mamadas, massagem e ordenha manual das mamas.

Uma das estratégias da enfermagem é destacada por Souza et al. (2020), que é o contato pele a pele durante a primeira hora de vida da criança. Esse contato envolve o bebê sendo colocado em contato direto com a pele da mãe promovendo vínculo afetivo, estimulando a liberação de ocitocina, onde promove o bem estar e o apego emocional do binômio, além de promover e estimular o aleitamento materno na primeira hora de vida. Sendo assim, embora uma hora de contato seja recomendada logo após o nascimento, o contato pele a pele pode e também deve ser praticado ao longo das primeiras semanas e meses, fortalecendo o bem estar materno e os benefícios para o desenvolvimento do bebê (Cavalcante e Paula , 2023).

Com isso Silva et al, (2020) fala sobre a assistência do profissional de enfermagem durante a prática da amamentação e do contato pele a pele, onde o auxílio do enfermeiro é indispensável. Esse profissional irá desenvolver seu apoio técnico garantindo segurança na posição da criança, avaliação e monitoramento de sinais vitais, onde também é possível que o enfermeiro possa desenvolver a promoção da prática relacionando ao encorajamento e educação em saúde. Peres et al, (2023) reforça a importância da segurança do enfermeiro durante a realização das intervenções para promoção do AM.

Iopp et al, (2021) reforçam o papel das ações desenvolvidas pelo enfermeiro garantindo apoio e melhor resultados ao fortalecimento da amamentação. Os autores discutem que essas práticas devem ser realizadas de forma eficaz, maximizando melhores benefícios para o binômio. Portanto considera-se importante que o enfermeiro tenha conhecimento sobre a prática e os benefícios do contato pele a pele, tanto para mulher quanto para o recém-nascido. Uma equipe de enfermagem sensibilizada sobre a prática tende a facilitar sua efetivação, aumentando a frequência de suas ações (Holztrattner et al, 2021).

Diante dos fatos apresentados existe a condição do apoio social e a assistência do enfermeiro neste papel, onde o principal objetivo do profissional é desempenhar nesse processo um suporte educativo, emocional e prático, visando a importância do apoio social no aleitamento materno (Cavalcante, Paula 2023). Sendo assim Peres et al, (2023) relatam mais uma vez a importância em conhecer as estratégias utilizadas para a promoção do AME, garantindo assim uma boa percepção dos trabalhos desenvolvidos mediante o apoio recebido pelas puérperas.

Além do apoio social envolvendo os profissionais de saúde, há também o apoio que pode ser constituído através de relações e vínculos pessoais, como a rede de apoio familiar que envolve avós maternas ou paternas, parceiro, vizinhança e entre outros. E dentro desse apoio existem crenças, experiências, valores, costumes e tradições de família que podem oferecer apoio emocional, material e troca de informações, e assim influenciar positivamente para a adesão do aleitamento materno exclusivo (Scorupski et al, 2020).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi observado no presente estudo que o enfermeiro apresenta um papel fundamental na orientação sobre o aleitamento materno exclusivo, seja na rede hospitalar ou na rede primária à saúde. Desempenhando vários papéis importantes para promover o aleitamento materno

exclusivo e entre eles estão o papel de orientador e educador que pode ser feito através da educação em saúde. Esse profissional pode utilizar diversas estratégias e meios mais adequados com um atendimento centrado e individualizado para cada paciente.

As ações de promoção podem ser feitas durante o pré-natal e se estender até a visita puerperal ou até mesmo na maternidade, sendo as consultas e visitas de enfermagem grandes oportunidades para incentivar, orientar e explicar todos os benefícios tanto para a mãe como para a criança bem como orientar no manejo da amamentação. O enfermeiro é capacitado para intervir nas dificuldades que poderão acontecer durante essa prática bem como orientar sua prevenção.

Estudos nessa temática são de extrema relevância para ressaltar a importância do papel do enfermeiro na garantia e continuidade da amamentação e em como esses profissionais precisam estar sempre buscando aprender mais sobre o assunto através das capacitações para prestar um serviço de qualidade e assim promover o aleitamento materno exclusivo.

REFERÊNCIAS

BELEMER, Leticia Cristina Costa; FERREIRA, Wellington Fernando Da Silva; DE OLIVEIRA, Edina Correia. Assistência de enfermagem na manutenção do aleitamento materno: uma revisão sistemática de literatura. **Revista de Atenção à Saúde**, v. 16, n. 58, 2018.

BRAGA, Milayde Serra; DA SILVA GONÇALVES, Monique; AUGUSTO, Carolina Rocha.

Os benefícios do aleitamento materno para o desenvolvimento infantil. **Brazilian journal of development**, v. 6, n. 9, p. 70250-70261, 2020.

BRÁULIO, Thaís Isidório Cruz et al. Conhecimento e atitudes paternas acerca da importância do aleitamento materno. **Escola Anna Nery**, v. 25, p. e20200473, 2021.

BARBOSA, Douglas Ferreira Rocha; DOS REIS, Rosane Pereira. O enfermeiro no incentivo ao aleitamento materno. **Revista Eletrônica da Estácio Recife**, v. 6, n. 1, 2020.

CARVALHO, Layse Mayra Nunes; DE PASSOS, Sandra Godoi. Os benefícios do aleitamento materno para a saúde da criança: revisão integrativa. **Revista Coleta Científica**, v. 5, n. 9, p. 70-87, 2021.

DE SANTOS, Deborah Larissa Souza et al. Saberes e práticas: ações de promoção ao aleitamento materno desenvolvidas pela equipe de enfermagem: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 15, p. e317101523273-e317101523273, 2021.

DE SÁ MAGALHÃES, Maria Simone; BARROS, Marcela Milrea Araújo. Práticas de enfermagem de promoção à amamentação exclusiva na perspectiva da gestante na atenção primária. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 7, p. e10639-e10639, 2022.

IOPP, Patricia Hoffmann; MASSAFERA, Gisele Iopp; BORTOLI, Cleunir de Fátima Candido De. A atuação do enfermeiro na promoção, incentivo e manejo do aleitamento materno. **Enferm Foco**, v. 14, p. -, 2023.

LEITE, Airton César et al. Atribuições do enfermeiro no incentivo e orientações a puérpera sobre a importância do aleitamento materno exclusivo. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 1, p. e32910111736-e32910111736, 2021.

Ministério da Saúde. Saúde da criança: Nutrição Infantil Aleitamento Materno e Alimentação Complementar , 2009.

MORAES, Bruna Alibio et al. Amamentação nos seis primeiros meses de vida de bebês atendidos por Consultoria em Lactação. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 29, p. e3412, 2021.

OLIVEIRA, Flavia Silva et al. Demonstração clínica no pré-natal para o manejo da prevenção do ingurgitamento mamário: estudo quase-experimental. **REME-Revista Mineira de Enfermagem**, v. 25, n. 1, 2021.

PERES, Janaine Fragnan et al. Apoio social e estratégias para promoção do aleitamento materno segundo profissionais de saúde. **Ciênc. cuid. saúde**, p. e62149-e62149, 2023.

ROCHA, Gabriele Pereira et al. Condicionantes da amamentação exclusiva na perspectiva materna. **Cadernos de saúde pública**, v. 34, p. e00045217, 2018.

SANCHES, Maria Teresa C. Manejo clínico das disfunções orais na amamentação. **Jornal de**

pediatria, v. 80, p. s155-s162, 2004.

SARDINHA, Daniele Melo et al. Promoção do aleitamento materno na assistência pré-natal pelo enfermeiro. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 852-857, 2019.

SILVA, Luana Santiago da et al. Contribuição do enfermeiro ao aleitamento materno na atenção básica. **Rev. Pesqui.(Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**, p. 774-778, 2020.

SOUZA, Erdnaxela Fernandes do Carmo; PINA-OLIVEIRA, Alfredo Almeida; SHIMO, Antonieta Keiko Kakuda. Efeito de uma intervenção educativa para o aleitamento materno: ensaio clínico randomizado. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 28, p. e3335, 2020.

Sociedade Brasileira de Pediatria. Amamentação: A base da vida, 2018.

SCHULZ, Sandra Maria et al. Influência da educação em saúde na autoeficácia em amamentar: estudo quase experimental. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 34, 2020.

SCORUPSKI, Rafaeli Musial et al. Rede de Apoio ao Aleitamento Materno: percepções de puérperas. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 10, p. 77654-77669, 2020.

SAMPAIO, Renata Correia Teles et al. Associação entre o uso de chupetas e interrupção da amamentação: Uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 4, p. 7353-7372, 2020.

VIEIRA, Camile Machado et al. Promoção do aleitamento materno exclusivo na visão dos profissionais de uma Estratégia Saúde da Família. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, p. e796986355-e796986355, 2020.